

*4ª Oficina Regional de Capacitação e Treinamento
na Resolução Conama N° 362/2005*

**Destinos Irregulares para os OLUCs
05/12/2008 – São Paulo - SP**

Eduardo Carmo
ANP – Superintendência de Abastecimento

Competência - ANP

Resolução Conama N° 362 de 2005, Art. 24, *verbis*:

A fiscalização do cumprimento das obrigações previstas nesta Resolução e aplicação das sanções cabíveis é de responsabilidade do IBAMA e do órgão estadual e municipal de meio ambiente, sem prejuízo da competência própria do órgão regulador da indústria do petróleo.

Lei 9.478 de 1997, Art. 8º, Caput e IX, *Verbis*:

Caput – A ANP terá como finalidade promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, cabendo-lhe:

IX - Fazer cumprir as boas práticas de conservação e uso racional do petróleo, dos derivados e do gás natural e de preservação do meio ambiente;



anp
 Agência Nacional
 do Petróleo,
 Gás Natural e Biocombustíveis

WWW.ANP.GOV.BR

Ministério de Minas e Energia

Destaque do Governo: **Brasil 10ª Rodada**
 Licitações de Petróleo e Gás

Sistemas Interativos | Dúvidas Frequentes | Webmail
 Sala de Imprensa | Glossário | Mapa do Site

Concurso ANP 2008 SIMP SIGEP

Busca Rápida: Escolha uma opção

Conheça a ANP	Petróleo e Derivados	Biocombustíveis	Meio Ambiente
Legislação	Gás Natural	Conservação de Energia	Fale com a ANP

Notas à Imprensa

- 12o. Leilão de Biodiesel: deságio médio de 0,59% no primeiro lote e de 0,41% no segundo;
- Força-tarefa em São Paulo interdita dois postos de GNV

Links Diversos

- Rodadas de Licitações - Informações sobre a 10ª Rodada **nova**
- Catálogo de E&P
- Fiscalização
- BDEP - Informações sobre o funcionamento
- Comunicação de Incidentes
- Participações Governamentais
- Investimentos em P&D / PRH-ANP
- Cálculo dos Royalties
- Audiências e Consultas Públicas
- Revenda GLP
- Dados Estatísticos
- Conteúdo Local
- Análises de Preços
- Qualidade

Transparência Pública

Revenda Varejista de Combustível Automotivo

Ponto de Abastecimento

10 Anos de Regulação

- › **Portaria ANP 125/1999** - Regulamenta a atividade de recolhimento, coleta e destinação final do óleo lubrificante usado ou contaminado.
- › **Portaria ANP 126/1999** - Regulamenta a atividade de produção e importação de óleo lubrificante acabado.
- › **Portaria ANP 127/1999** - Regulamenta a atividade de coleta de óleo lubrificante usado ou contaminado.
- › **Portaria ANP 128/1999** - Regulamenta a atividade industrial de rerefino de óleo lubrificante usado ou contaminado.
- › **Portaria ANP 129/1999** - Especifica os óleos lubrificantes básicos de origem nacional ou importado para comercialização em território nacional.
- › **Portaria ANP 130/1999** - Especifica os óleos lubrificantes básicos rerefinados.
- › **Portaria ANP10/2007** - Estabelece a obrigatoriedade do registro prévio do produto na ANP para comercialização de óleos lubrificantes, graxas lubrificantes e aditivos em frasco para óleos lubrificantes de aplicação automotiva, fabricados no país ou importados, a granel ou embalados, de origem mineral, vegetal ou sintética.

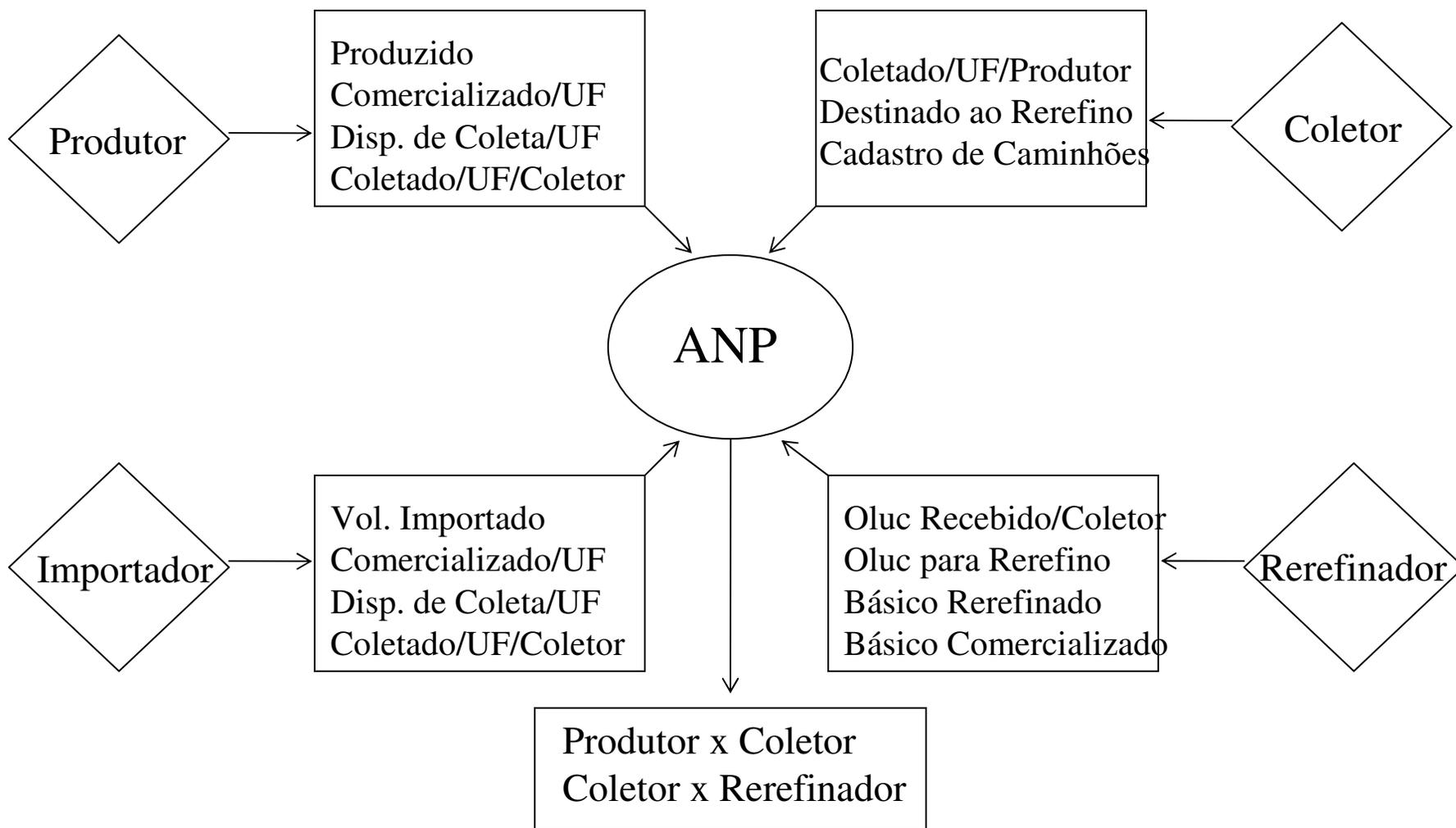
-
- › **Autorizações concedidas aos Produtores de Óleo Lubrificante Acabado**
 - › **Autorizações concedidas aos Importadores de Óleo Lubrificante Acabado**
 - › **Autorizações concedidas aos Coletores de Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado**
 - › **Autorizações concedidas aos Rerrefinadores de Óleo Lubrificante Usado ou Contaminado**
 - › **Modelos de Relatórios Trimestrais**
-

Balanço de Massa e Suas Variáveis

Sistema de Coleta (Sistema Interativo)

Produtores	Vol. Coletado
Importadores	Vol. Destinado ao Rerefino
Coletores	Vol. Dispensado de Coleta
Rerefinadores	Vol. Destinado a Outros Fins
Vol. Produzido	Vol. de OLUC Recebido
Vol. Importado	Vol. de Básico Produzido
Vol. Comercializado	Vol. de Básico Comercializado

Fluxograma de Recebimento e Análise de Dados de Movimentação



Acompanhamento dos Dados de Movimentação

PRODUÇÃO DE LUBRIFICANTES	2003 (Vol M³)	2004 (Vol M³)	2005 (Vol M³)	2006 (Vol M³)	2007 (Vol M³)
Produção Básico Refinarias (Petrobrás) (1)	781189	710767	731639	714959	586042
Produção Básico Rerrefino (Rerrefino) (2)	140800	153932	165842	173471	194134
Básico Importado (Siscomex) (3)	168092	196595	263901	219511	302121
Total Básico (4) = (1)+(2)+(3)	1090081	1061294	1161382	1107941	1082297
Total excluído Graxa (5%) (5) = 0,95x(4)	1035577	1008229	1103313	1052544	1028182
Total Lubes Importados (ANP) (6)	80916	61686	66393	47469	54495
Total Lubes (8% Aditivos) (7) = 1,08x(5)+(6)	1199340	1150574	1257971	1184216	1164931

DADOS ANP	2003 (Vol M³)	2004 (Vol M³)	2005 (Vol M³)	2006 (Vol M³)	2007 (Vol M³)
Produzido	875546	1035953	948647	928606	1044764
Importado	80916	61686	66393	47469	54495
Comercializado	937989	1134756	1014356	1003492	1105251
Dispensado Coleta	213942	266889	202896	208357	215767
Coletado	239286	278458	271326	254586	292614
Alvo 30%	33,05%	32,09%	33,44%	32,02%	32,90%
Produzido Rerrefino	140800	153932	165842	173471	194134
Comercializado Rerrefino	137466	154716	165668	167962	190251
Rendimento Rerrefino	59%	55%	61%	68%	66%

BALANÇO POR REGIÃO - 1º TRIMESTRE DE 2008

Nota: os dados de coleta informados pelos coletores estão com fonte de cor vermelha.

1.NORTE

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
AC	462.442	62.972	66.851	16,73%	17,00%	NÃO ATINGIDO
AM	4.576.233	710.982	1.461.094	37,80%	17,00%	ATINGIDO
AP	635.591	70.768	78.154	13,84%	17,00%	NÃO ATINGIDO
PA	8.202.694	671.551	1.076.732	14,30%	17,00%	NÃO ATINGIDO
RO	2.470.285	216.522	388.695	17,25%	17,00%	ATINGIDO
RR	292.307	26.800	22.626	8,52%	17,00%	NÃO ATINGIDO
TO	1.712.253	111.573	322.420	20,14%	17,00%	ATINGIDO
TOTAL	18.351.805	1.871.168	3.416.572	20,73%	17,00%	ATINGIDO

2.NORDESTE

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
AL	2.042.913	215.979	423.405	23,18%	19,00%	ATINGIDO
BA	10.151.961	1.237.020	2.083.703	23,37%	19,00%	ATINGIDO
CE	3.316.800	427.651	613.034	21,22%	19,00%	ATINGIDO
MA	4.000.378	317.196	593.659	16,12%	19,00%	NÃO ATINGIDO
PB	1.885.458	498.005	326.921	23,56%	19,00%	ATINGIDO
PE	5.049.817	427.781	846.581	18,32%	19,00%	NÃO ATINGIDO
PI	1.209.582	32.644	229.261	19,48%	19,00%	ATINGIDO
RN	1.856.024	151.916	428.164	25,13%	19,00%	ATINGIDO
SE	1.454.482	53.583	434.796	31,04%	19,00%	ATINGIDO
TOTAL	30.967.415	3.361.775	5.979.524	21,66%	19,00%	ATINGIDO

3.CENTRO-OESTE

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
DF	2.673.512	125.571	853.132	33,48%	27,00%	ATINGIDO
GO	8.615.468	566.391	2.700.917	33,56%	27,00%	ATINGIDO
MS	4.189.362	401.135	1.066.690	28,16%	27,00%	ATINGIDO
MT	7.553.005	559.847	1.698.671	24,29%	27,00%	NÃO ATINGIDO
TOTAL	23.031.347	1.652.944	6.319.410	29,56%	27,00%	ATINGIDO

4.SUDESTE

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
ES	5.066.050	421.339	4.539.015	97,72%	42,00%	ATINGIDO
MG	35.788.850	6.711.421	12.425.950	42,73%	42,00%	ATINGIDO
RJ	24.390.907	7.975.875	7.629.789	46,48%	42,00%	ATINGIDO
SP	79.958.663	17.501.979	26.774.607	42,87%	42,00%	ATINGIDO
TOTAL	145.204.470	32.610.614	51.369.361	45,62%	42,00%	ATINGIDO

5.SUL

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
PR	20.039.595	2.445.008	7.353.903	41,80%	33,00%	ATINGIDO
RS	19.310.969	2.831.554	5.384.723	32,68%	33,00%	NÃO ATINGIDO
SC	13.244.560	2.432.156	4.167.380	38,54%	33,00%	ATINGIDO
TOTAL	52.595.124	7.708.718	16.906.006	37,66%	33,00%	ATINGIDO
BRASIL	270.150.161	47.205.219	83.990.873	37,67%	33,40%	ATINGIDO

BALANÇO POR REGIÃO - 2º TRIMESTRE DE 2008

Nota: os dados de coleta informados pelos coletores estão com fonte de cor **vermelha**.

1.NORTE

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
AC	313.761	49.729	37.090	14,05%	17,00%	NÃO ATINGIDO
AM	4.397.552	781.184	1.124.461	31,09%	17,00%	ATINGIDO
AP	574.050	53.504	78.902	15,16%	17,00%	NÃO ATINGIDO
PA	7.793.142	774.806	1.134.419	16,16%	17,00%	NÃO ATINGIDO
RO	2.331.686	287.636	291.997	14,29%	17,00%	NÃO ATINGIDO
RR	294.352	31.289	20.080	7,63%	17,00%	NÃO ATINGIDO
TO	1.631.887	123.899	328.405	21,78%	17,00%	ATINGIDO
TOTAL	17.336.430	2.102.047	3.015.354	19,79%	17,00%	ATINGIDO

2.NORDESTE

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
AL	1.940.296	190.067	672.194	38,41%	19,00%	ATINGIDO
BA	10.522.097	1.272.439	1.848.927	19,99%	19,00%	ATINGIDO
CE	3.608.169	747.765	668.097	23,36%	19,00%	ATINGIDO
MA	3.728.214	455.705	497.866	15,21%	19,00%	NÃO ATINGIDO
PB	1.856.117	424.264	356.277	24,88%	19,00%	ATINGIDO
PE	5.617.101	640.113	965.355	19,40%	19,00%	ATINGIDO
PI	1.339.924	129.562	214.720	17,74%	19,00%	NÃO ATINGIDO
RN	2.072.811	206.361	308.193	16,51%	19,00%	NÃO ATINGIDO
SE	1.526.202	73.756	255.140	17,57%	19,00%	NÃO ATINGIDO
TOTAL	32.210.931	4.140.032	5.786.769	20,61%	19,00%	ATINGIDO

3.CENTRO-OESTE

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
DF	2.869.131	102.541	771.710	27,89%	27,00%	ATINGIDO
GO	9.803.408	798.519	2.773.727	30,80%	27,00%	ATINGIDO
MS	5.272.448	576.658	1.084.946	23,10%	27,00%	NÃO ATINGIDO
MT	8.253.476	784.968	1.837.278	24,60%	27,00%	NÃO ATINGIDO
TOTAL	26.198.463	2.262.686	6.467.661	27,02%	27,00%	ATINGIDO

4.SUDESTE

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
ES	5.348.482	544.736	4.162.151	86,64%	42,00%	ATINGIDO
MG	35.394.350	7.279.557	11.276.616	40,11%	42,00%	NÃO ATINGIDO
RJ	25.479.315	8.448.900	7.715.367	45,30%	42,00%	ATINGIDO
SP	84.683.850	21.188.951	31.455.137	49,54%	42,00%	ATINGIDO
TOTAL	150.905.997	37.462.144	54.609.271	48,14%	42,00%	ATINGIDO

5.SUL

UF	VOLUME COMERCIALIZADO	VOLUME DISPENSADO DE COLETA	VOLUME COLETADO C	PERCENTUAL C	PERCENTUAL LEGAL	STATUS C
PR	21.663.501	3.005.106	6.240.081	33,44%	33,00%	ATINGIDO
RS	21.071.931	3.473.193	6.327.401	35,95%	33,00%	ATINGIDO
SC	14.369.232	2.848.740	3.994.419	34,67%	33,00%	ATINGIDO
TOTAL	57.104.664	9.327.039	16.561.901	34,66%	33,00%	ATINGIDO
BRASIL	283.756.485	55.293.948	86.440.956	37,84%	33,40%	ATINGIDO

Dificuldades no Monitoramento

- A inadimplência no envio de informações por parte dos agentes regulados.
- Informações imprecisas e incorretas.
- Multiplicidade de tipos e aplicações dos óleos lubrificantes
- A existência de agentes não autorizados atuando ilegalmente no mercado.
- Ausência de regulação específica para óleos básicos, graxas e óleos solúveis.
- Ponderação intrínseca da presença e/ou quantidade de aditivos nos óleos lubrificantes acabados.
- Falta de interação entre as ações da ANP, IBAMA e OEMA´S.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

“Desvios” de óleos usados ou contaminados

- ✓ Energético – Em lugar do óleo combustível ou na adulteração dos mesmos.
- ✓ Adulteração de óleos lubrificantes acabados – Em lugar do óleo básico
- ✓ Como óleo desmoldante e na formulação de graxas – Em lugar de óleo básico
- ✓ Lubrificante de corrente de motosserra e fluidos protetivos – Em lugar do óleo básico ou acabado.
- ✓ Incineração.
- ✓ Outros fins...

Óleo lubrificante usado ou contaminado x Queima

Resolução Conama N° 362, Art 13, *Verbis*:

“Para fins desta resolução, não se entende a combustão ou incineração de óleo lubrificante usado ou contaminado como formas de reciclagem ou destinação adequada.”

A obtenção da autorização da ANP para o exercício de atividade regulada está sempre condicionada a apresentação de uma série de documentos, sendo o de maior peso a licença de operação ou Ambiental,



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Outros Fins ?

Conheça a Intervet | Produtos | Doenças | Fale Conosco

intervet
PESQUISA • DESEMPENHO • INTEGRIDADE

BERNIFON® PÓ



Resumo da Bula

BERNIFON PÓ

Classe de Produto
Farmacológico - Antiparasitário

Resumo da Bula

Composições

Triclorfon 97
g
Excipiente q.s.p.
100 g

Indicações

- Antiparasitário de ação sistêmica, de efeito curto, indicado para o controle de parasitoses causadas por bemes, sarnas, piolhos, moscas e vermes redondos gastrintestinais e pulmonares que acometem os bovinos, eqüinos, ovinos, caprinos, suínos e aves.
- Indicado também para pulverização em instalações no combate a ectoparasitas.

Dosagem

- Pulverização / Instalações: 1 envelope para 10 litros de água (1 litro/m²)
- Pulverização / Animais: 1 envelope para 5 litros de água, utilizando 2,5 litros por animal adulto (Beme + moscas)
- Aplicação oral em bovinos: 1 envelope p/ 200 ml de água. Administrar 1 a 2 ml por kg de peso, no máximo 200 ml por animal (Vermes)
- Aplicação oral em ovinos: 1 envelope p/ 200 ml de água. Administrar 1 ml por kg de peso, no máximo 50 ml por animal (Vermes)
- Aplicação oral em eqüinos: 1 envelope p/ 500 kg de peso, o que equivale de 3 a 4 g por 100 kg de peso (Vermes)
- Piolhos e moscas: preparar solução de 0,1 a 0,2 % para 20 litros de água e pulverizar as Aves e as instalações usando um litro da solução para 5 m²

Obs.: Em óleo queimado, misturar 2 envelopes de 20 g por litro.

Vias de aplicação

- Uso externo, no lombo e em pulverização dos animais e instalações rurais
- Uso interno, pela via oral

Cuidados e precauções

- Não tratar por via oral os animais com menos de 2 meses de idade
- Não tratar vacas em fase final de gestação, animais que





anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Outros Fins ?

Terça-feira, 8 de abril de 2008 | **JB CIDADE** | A15



Rio não tem inseticida para combate ao ciclo do 'Aedes'

Veneno usado por agentes atua em apenas dois estágios da vida

Felipe Sales

A dificuldade em se eliminar o *Aedes aegypti* vai além da ineficácia do poder público e da crença da população. Para combater as quatro fases do ciclo de vida do mosquito, os agentes de saúde possuem inseticidas eficazes apenas para dois estágios, o que prejudica o trabalho desenvolvido pela força-tarefa criada pelos governos municipal, estadual e federal, de acordo com especialistas ouvidos pelo JB. Acomechadas pelos próprios agentes de saúde, moradoras da Zona Oeste vêm utilizando até óleo queimado – produto nocivo ao meio ambiente – para combater a pupa, último estágio do ciclo antes de nascer-se adulto e que pode durar até três dias.

Segundo o Ministério da Saúde, sequer existem estudos para o desenvolvimento de inseticida com capacidade de atuar sobre ovos e pupas. Os venenos utilizados só agem após serem ingeridos, o que acontece no período larval, que dura de cinco a sete dias. A pupa – estágio seguinte à larva, no qual acontece a metamorfose do inseto – pode durar três dias ou apenas quatro horas, dependendo das condições de temperatura. Para o epidemiologista da LFRJ, Roberto Medeiros, a falta de inseticida contra a pupa compromete o combate ao mosquito.

“Sem dúvida alguma, isso dificulta e prejudica todo o esforço que vem sendo feito pelas autoridades e pela própria população”, opina Medeiros. “Mas o larvicida também é importante, porque reduz muito a quantidade de mosquitos. O mais importante é erradicar os focos.

Combate mecânico
Na Favela Cesar Maia, na Zona Oeste, jardineiros e agentes de saúde já visitaram duas vezes a comunidade deterrando larvicida nos focos, principalmente nas caixetas de es-

coamento d'água que cortam vilas e ruas. A presidente da Associação de Moradores da Favela Cesar Maia, Velma Rippe, conta que, no dia 31 de março, foi aconselhada por bombeiros e agentes de saúde sobre como combater as pupas do mosquito – o que até hoje não foi feito.

“Fogamos óleo queimado na oficina de um amigo e fazíamos um monitorio no fim de semana, mas a chuva atrapalhou”, conta Velma. “Fomos aconselhadas por eles, poderíamos eliminar todos os resquícios de dengue, mas ainda não podemos fazer.

Nocivo ao ambiente, óleo queimado vem sendo usado em comunidades

A recomendação oficial, tanto da Secretaria Estadual de Saúde quanto do Ministério da Saúde, é de que o combate aos ovos e pupas do *Aedes* seja feito através de ações mecânicas. Os ovos, por exemplo, ficam presos nas paredes dos focos, que devem ser esfregados com esponja ou vassoura. Em nota, o Ministério da Saúde negou que o trabalho dos mata-mosquitos fosse comprometido. De acordo com a nota, “ações de controle executadas com qualidade, que objetivam a diminuição ou eliminação da população larvária, são medidas eficientes para impedir que ocorra o início ou manutenção da transmissão da dengue”.

A Secretaria de Saúde disse que “não existe método padronizado” e negou recomendar o uso de óleo queimado. O órgão garantiu ainda que os carros de fumacê “são utilizados desde o início do ano”.



LUTA – Jardineiro combate foco em bromélias com óleo queimado.

Ações da ANP

- ✓ Revisão das portarias e resoluções pertinentes.
- ✓ Notificações e Autuações realizadas no próprio escritório.
- ✓ Ações de fiscalização com a participação de representantes de diversas Superintendências da ANP.
- ✓ Ofícios ao Ministério Público e Oemas sempre que pertinentes.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Obrigado!

Eduardo Carmo
lubrificantes@anp.gov.br